



A Importância e Utilidade das Anotações Massoréticas para a Tradução da Bíblia Hebraica

*The Importance and Usefulness of the Masoretic
Annotations for the Translation of the Hebrew Bible*

Edson de Faria Francisco^a

Resumo

A tradução da Bíblia Hebraica requer o conhecimento profundo e amplo da gramática do hebraico bíblico por parte de qualquer tradutor. Além do saber gramatical, é necessário, ter noção, mesmo que elementar, a respeito da acentuação massorética. A habilidade de trabalhar com a crítica textual é igualmente relevante para se produzir uma tradução séria do texto bíblico hebraico. Além de tais saberes, a decodificação e interpretação das anotações massoréticas (a massorá), tanto as da *masora parva* quanto as da *masora magna*, auxiliam no entendimento correto do texto original hebraico da Bíblia e na solução de situações de tradução complexa. Além disso, as notas da massorá revelam como os massoretas interpretavam o texto bíblico hebraico. Neste artigo, pretende-se comentar determinadas anotações da massorá que auxiliam na solução da tradução do texto da Bíblia Hebraica e que não podem ser ignoradas ou mesmo negligenciadas por parte de qualquer tradutor. Algumas notas massoréticas são comentadas na recente obra *Antigo Testamento Interlinear Hebraico-Português (ATI)* (FRANCISCO, 2012-2020), o que revela a necessidade de se conhecer tais observações para o processo tradutório do texto bíblico hebraico. No presente texto científico, almeja-se ampliar o conhecimento referente à massorá como uma das ferramentas fundamentais para a tradução da Bíblia Hebraica.

^a Universidade Metodista de São Paulo (UMESP), São Bernardo do Campo, SP, Brasil. Doutor com pós-doutorado em Língua Hebraica, Literatura e Cultura Judaicas pela Universidade de São Paulo (USP) e em Ciências da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo (UMESP), e-mails: edsonffco@uol.com.br; edson.francisco@metodista.br.

Palavras-chave: Hebraico Bíblico. Bíblia Hebraica. Texto Massorético. Massorá. Tradução.

Abstract

The translation of the Hebrew Bible requires the deep and broad knowledge of the grammar of biblical Hebrew by any translator. In addition to grammatical knowledge, it is also necessary to get the notion, even if elementary, about masoretic accentuation. The ability to work with textual criticism is equally relevant to produce a serious translation of the Hebrew biblical text. In addition to such knowledge, the decoding and interpretation of masoretic annotations (the Masorah), both those of the masora parva and those of the masora magna, help in the correct understanding of the original Hebrew text of the Bible and in the solution of complex translation situations. In addition, the notes of the Masorah reveal how the masoretes interpreted the Hebrew biblical text. In this article, we intend to comment on certain notes of the masorah that assist in the solution of the translation of the text of the Hebrew Bible and that cannot be ignored or even neglected by any translator. Some masoretic notes are commented in the recent Antigo Testamento Interlinear Hebraico-Português (ATI) (Francisco, 2012-2020), which reveals the need to know such observations for the translation process of the Hebrew biblical text. In this scientific text, it aims to expand the knowledge referring to the Masorah, as one of the fundamental tools for the translation of the Hebrew Bible.

Keywords: Biblical Hebrew. Hebrew Bible. Masoretic Text. Masorah. Translation.

Introdução

A tarefa de se traduzir o texto da Bíblia Hebraica exige por parte do tradutor a utilização de várias ferramentas fundamentais, principalmente dicionários, léxicos, concordâncias e gramáticas. Além do mais, bom conhecimento da crítica textual também é algo que se espera de qualquer tradutor do texto bíblico hebraico. Para completar o quadro, outra ferramenta antiga que se tornou muito relevante para os atuais estudos da Bíblia Hebraica é a massorá¹, que é inclusa nas mais importantes edições acadêmicas da Bíblia

¹ Massorá (hebr. מְסוֹרָה, מְסוֹרָה ou מְסוֹרָה, *tradição*): anotações de natureza textual escritas ao redor do texto bíblico, entre as colunas e nas margens laterais, superior e inferior dos fólios dos códices da Bíblia Hebraica, produzidos durante a época medieval. As notas são divididas em blocos e são denominadas da seguinte maneira: מְסוֹרָה קְטַנָּה (hebr. *pequena massorá*, *massorá menor*) e מְסוֹרָה גְּדוּלָה (hebr. *grande massorá*, *massorá maior*). Normalmente, é

Hebraica, produzidas nos séculos 20 e 21, como a *Biblia Hebraica* (BHK) (Stuttgart, 1929-1937), de R. Kittel e P. E. Kahle, a *Biblia Hebraica Stuttgartensia* (BHS) (Stuttgart, 1967-1977), de K. Elliger e W. Rudolph e a *Biblia Hebraica Quinta* (BHQ) (Stuttgart, 2004-), de A. Schenker et alii, que são baseadas no Códice de Leningrado B19a (M^L), a *Hebrew University Bible* (HUB) (Jerusalém, 1965-), de M. H. Goshen-Gottstein et alii e a *Mikra'ot Gedolot 'HaKeter'*, 21 vols. (Ramat-Gan, 1992-), de M. Cohen, que têm por base o Códice de Alepo (M^A) e a *El Códice de Profetas de El Cairo*, 8 vols. (MADRI, 1980-1992), de F. Pérez Castro, que é baseada no Códice do Cairo dos Profetas (M^C) (FRANCISCO, 2008, p. 360, 363, 366, 370, 374, 376).

A massorá é um recurso que não pode ser deixado de lado, negligenciado ou mesmo esquecido e, além do mais, tal antiga ferramenta revela grande potencial para o estudo do texto bíblico hebraico (DOTAN, 2010, 57-58). Dotan comenta que a massorá é muito importante para o entendimento de vários aspectos do texto bíblico hebraico, servindo como guia e regra para ortografia, acentuação, pronúncia, estilo redacional, sintaxe, exegese, *midrash* e semântica (DOTAN, 2010, p. 60, 62, 65, 67).

Este breve estudo enfatiza o papel da massorá como guia semântico, demonstrando que tal recurso antigo, que foi desenvolvido pelos massoretas no decorrer da época medieval, é muito importante e imprescindível para a tradução da Bíblia Hebraica atualmente. Dentre as dezesseis notas

utilizada a seguinte nomenclatura latina para indicar tais conjuntos de observações textuais: *masora parva* (lat. *pequena massorá*, abrv. *mp*) e *masora magna* (lat. *grande massorá*, abrv. *mm*). A *masora parva* fornece informações a respeito de todos os pormenores do texto da Bíblia Hebraica como: palavras e expressões únicas (casos de *hapax legomenon*, cf. nota 4), situações de homonímia, frequência de vocábulos e de expressões, detalhes gramaticais, ortografias minoritárias, ortografias excepcionais, tipo de grafia (grafia plena e grafia defectiva), entre outras observações de orden textual. A *masora magna* é composta da seguinte maneira: 1. nota que geralmente é a mesma da *masora parva*; 2. referências bíblicas que são constituídas somente por uma, duas ou três palavras dos versículos e 3. ocasionalmente, há alguma observação adicional. Normalmente, a *masora magna* complementa e especifica as breves informações fornecidas pela *masora parva* (CONTRERAS; RIOS-ZARZOSA, 2010, p. 37-41; GOLINETS, 2013, p. 588, 589, 593; OFER, 2019, p. 13-14; FRANCISCO, 2008, p. 118, 160).

massoréticas escolhidas para o presente artigo, sete indicam que determinada palavra ocorre duas vezes com dois significados distintos e tais anotações possuem, normalmente, a expressão com termos abreviados ב בתר לשנ (aram. duas vezes com dois significados) no cabeçalho. Tal espécie de nota da massorá é relacionada a situações de homonímia² (DOTAN, 1988, p. 132; idem, 2005, p. 77; idem, 2010, p. 67; OFER, 2019, p. 248; MARTÍN CONTRERAS, 2020, p. 44), sendo muito relevante para o entendimento correto do texto bíblico hebraico e a sua apropriada tradução. Listagens dedicadas a elencar casos de homonímia no texto da Bíblia Hebraica são encontradas nas edições da compilação massorética *'Okhlah we-'Okhlah* (FRENSDORFF, 1972, § 59, p. 62-65; DÍAZ ESTEBAN, 1975, § 60, p. 103-106).

As fontes

Para o presente estudo, foram selecionadas algumas das principais fontes da massorá que são importantes para o processo de tradução do texto bíblico hebraico de tradição massorética. As fontes escolhidas são as seguintes: 1. códices³: Códice de Alepo (M^A) (c. 925-930), Códice do Cairo dos Profetas (M^C) (c. 895-896 ou 990-1170) e Códice de Leningrado B19a (M^L) (c. 1008-1009) e 2. compilações massoréticas: *'Okhlah we-'Okhlah*, manuscrito de Paris (*'Okhl I*) (c. séc. 14-15) e manuscrito de Halle (*'Okhl II*, *'Okhl III* e *'Okhl IV*) (c. séc. 12) e *Die Massora Magna (DMM)* (1876; reimpr. 1968). Tais obras foram

² Homonímia (gr. ὁμωνυμία, *semelhança de nome*): termo técnico linguístico que designa palavras com significados distintos, mas com a mesma forma gráfica e fônica ou apenas fônica (GREIMAS; COURTÉS, 2008, p. 249; DUBOIS *et al.*, 2001, p. 326; HOUAISS; VILLAR, 2009, p. 1033).

³ Códice ou códex (lat. *codice* ou *codex*): Manuscrito feito, principalmente, em pergaminho e em formato de livro. Cada fólio (folha) era escrito em ambos os lados, sendo costurado em uma de suas extremidades. Quando finalizado, o leitor folheava o manuscrito para fazer a leitura. O atual livro segue a forma do antigo códice. Sua utilização se deu durante os primeiros séculos da era cristã, sendo adotada pelos judeus, provavelmente, a partir do 7º século. Além da Bíblia Hebraica, existem inúmeros códices da Septuaginta, da Vulgata, da Vetus Latina e de outras versões bíblicas (SIRAT, 2002, p. 35; DUKAN, 2006, p. 61; KHAN, 2013, p. 5; OFER, 2019, p. 5; FRANCISCO, 2008, p. 618).

editadas em publicações científicas e servem como referências importantes tanto para o estudo da massorá quanto para o estudo da redação do texto bíblico hebraico (BEIT-ARIÉ; SIRAT; GLATZER, 1997, p. 25, 65, 114; YEIVIN, 1980, p. 16, 18, 20, 126, 128; idem, 2003, p. 13, 15, 17, 104, 106; WÜRTHWEIN, 1995, p. 29, 30, 35, 36; SIRAT, 2002, p. 43, 140; DUKAN, 2006, p. 247, 298, 301; TOV, 2012, p. 44, 45, 68, 69; idem, 2017, p. 45, 46, 69, 70; KHAN, 2013, p. 9, 10, 71; FISCHER, 2013, p. 38, 39, 40; WÜRTHWEIN; FISCHER, 2014, p. 39, 40, 41; KELLEY; MYNATT; CRAWFORD, 1998, p. 18, 19, 21; BROTZMAN; TULLY, 2016, p. 57, 58; idem, 2021, p. 85, 86, 87; MARTÍN CONTRERAS e SEIJAS DE LOS RÍOS-ZARZOSA, 2010, p. 75, 77, 80, 90, 91, 92, 93, 94, 96; OFER, 2019, p. 7, 8, 51; FRANCISCO, 2008, p. 284, 285, 296, 311, 315, 321).

Anotações massoréticas

Códice M^A

Isaías 47.8: o vocábulo עֲדִינָה com nota na *masora magna* (GOSHEN-GOTTSTEIN, 1976, fól. 123a, p. רמה; idem, 1995, p. רטו):

עדינה ב בתר לשנין (...) בתרייה א כתב

Significado: “עֲדִינָה duas vezes com dois significados: Is 47.8 e 1Cr 11.42; a última é escrita com ’álef”.

A unidade lexicográfica em destaque denota tanto o adjetivo feminino *voluptuosa* (cf. Is 47.8) quanto o nome próprio masculino *Adiná* (cf. 1Cr 11.42) (WEIL, 2001, § 2384, p. 270; LOEWINGER, 1977, § 266, p. 100; PÉREZ CASTRO, 1986, p. 168; GINSBURG, 1880, vol. 2, § 146, p. 377; FRENSDORFF, 1968, p. 310; EVEN-SHOSHAN, 1997, p. 835), sendo ambos derivados da raiz verbal עדן (hebr. viver em volúpia, viver uma vida de luxúria) (BROWN; DRIVER; BRIGGS, 1996, p. 726; KOEHLER; BAUMGARTNER, 2001, p. 792; CLINES, 2009, p. 312). Na nota massorética do Códice M^A se constata, ainda, a informação de que a unidade lexicográfica na segunda ocorrência (em 1Cr 11.42) é escrita com

a letra *'álef* (i.e. אֵדִינָא, hebr. Adiná). Por fim, a mesma lexia no primeiro caso (em Is 47.8) é redigida com o caractere *hê* (i.e. הֵדִינָה, hebr. voluptuosa).

Códice M^A

Isaías 49.4: a palavra וְהִבֵּל com anotação na *masora magna* (GOSHEN-GOTTSTEIN, 1976, fól. 123b, p. רמו; idem, 1995, p. רכג):

והבל ג (...) קדמיה שם אנש

Significado: “וְהִבֵּל três vezes: Gn 4.4; Is 49.4 e Pv 31.30; a primeira é nome de homem”.

De acordo com a anotação da massorá do Códice M^A, a palavra em realce, possuindo a conjunção *waw*, ocorre em três passagens bíblicas, mas com significados diferentes: Gn 4.4; Is 49.4 e Pv 31.30. Na nota massorética se verifica, ainda, a informação de que na primeira ocorrência (Gn 4.4) o referido item lexical denota um nome próprio masculino: *e Abel* (WEIL, 2001, § 26, p. 4; LOEWINGER, 1977, § 274, p. 101; TAL, 2015, p. 55*; PÉREZ CASTRO, 1986, p. 173; GINSBURG, 1880, vol. 1, § 70, p. 302; FRENSDORFF, 1968, p. 50; EVEN-SHOSHAN, 1997, p. 279). Nos outros dois segmentos, o mesmo vocábulo significa *e nulidade* (Is 49.4 e Pv 31.30). Por fim, o item lexicográfico nos três trechos é derivado da raiz verbal הבל (hebr. tornar-se nulidade, ser nulidade, praticar ações nulas) (BROWN; DRIVER; BRIGGS, 1996, p. 211; KOEHLER; BAUMGARTNER, 2001, p. 236; CLINES, 2009, p. 85).

Códice M^A

Jeremias 4.17: o vocábulo מָרְתָה com nota na *masora parva* (GOSHEN-GOTTSTEIN, 1976, fól. 132b, p. רסד; RABIN; TALMON; TOV, 1997, p. רג):

ב בתר לשנ

Significado: “duas vezes com dois significados”.

A palavra é achada em duas passagens da Bíblia Hebraica, mas com dois significados diferentes: *para a Mara* (Êx 15.23) e *se rebelou* (Jr 4. 17) (WEIL, 2001,

§ 479, p. 59; LOEWINGER, 1977, § 28, p. 109; PÉREZ CASTRO, 1987, p. 32; GINSBURG, 1880, § 765, p. 245; FRENSDORFF, 1968, p. 305; idem, 1972, § 59, p. 64; DÍAZ ESTEBAN, 1975, § 60, p. 106; BREUER, 2002, p. 329; EVEN-SHOSHAN, 1997, p. 710). No primeiro caso, a lexia é o topônimo מַרָּה (hebr. Mara), possuindo o sufixo *he locale* (lat. *hê direcional* ou *hê de direção*): מְרָתָה (hebr. para a Mara) (Êx 15.23), e na segunda ocorrência a mesma palavra é uma forma verbal derivada da raiz verbal מָרָה, na conjugação *qal* (hebr. rebelar-se, ser rebelde), sendo a terceira pessoa feminina singular do tempo perfeito: מְרָתָה (hebr. se rebelou, foi rebelde) (Jr 4. 17) (BROWN; DRIVER; BRIGGS, 1996, p. 598; KOEHLER; BAUMGARTNER, 2001, p. 632; CLINES, 2009, p. 243).

Códice M^A

Ezequiel 39.7: a forma verbal אָחַל com anotação na *masora magna* (GOSHEN-GOTTSTEIN, 1976, fól. 183b, p. 101; GOSHEN-GOTTSTEIN; TALMON, 2004, p. 101):

אחל ג ב קמצ וחד פת (...) ואינון בתר לשנין

Significado: “אָחַל três vezes: duas vezes *qamets* e uma vez *patah*: Dt 2.25; Js 3.7 e Ez 39.7; e elas são com dois significados”.

A forma verbal é registrada em três segmentos do texto bíblico hebraico, mas com duas significações distintas: Dt 2.25; Js 3.7 e Ez 39.7 (WEIL, 2001, § 1059, p. 130; LOEWINGER, 1977, § 267, p. 154; MCCARTHY, 2007, p. 34*; PÉREZ CASTRO, 1980, p. 22; idem, 1988, p. 187; SEIJAS DE LOS RÍOS-ZARZOSA, 2002, p. 32; GINSBURG, 1880, vol. 1, § 252, p. 489; FRENSDORFF, 1968, p. 64; BREUER, 2002, p. 675; EVEN-SHOSHAN, 1997, p. 373). Nos dois primeiros segmentos é uma forma verbal derivada da raiz verbal II חָלַל na conjugação *hifil* (hebr. começar), sendo a primeira pessoa comum singular do tempo imperfeito, possuindo o sinal vocálico *qamets*: אָחַל (hebr. começarei) (Dt 2.25 e Js 3.7). Na última passagem é também uma forma verbal, mas derivada da raiz verbal I חָלַל, na conjugação *hifil* (hebr. deixar profanar, tornar inválido), sendo

a primeira pessoa comum singular do tempo imperfeito, possuindo o sinal vocálico *patah*: אָחַל (hebr. deixarei profanar) (Ez 39.7) (BROWN; DRIVER; BRIGGS, 1996, p. 320; KOEHLER; BAUMGARTNER, 2001, p. 320; Clines, 2009, p. 119).

Códice M^C

Josué 17.8: a lexia וַתְּפֹחַ com nota na *masora magna* (PÉREZ CASTRO, 1980, p. 89):

וַתְּפֹחַ גַּבְבֵּי מַלְאָכָיו וְהָיָה חֵטְא וְסִימְנָהוֹן

אֵשׁ שֶׁמֶ קְרִיָּה וְאֵשׁ שֶׁמֶ בְּרִנָּה וְאֵשׁ לְשׁוֹן אֵילָנִין (...)

Significado: “וַתְּפֹחַ três vezes, duas vezes plena; e uma vez defectiva; e as suas referências bíblicas são: uma vez é nome de cidade, e uma vez é nome de homem e uma vez é significado de árvore: Jl 1.12; Js 17.8 e 1Cr 2.43”.

A unidade lexicográfica em destaque, sendo derivada da raiz verbal פָּחַ (hebr. soprar, respirar) ou da raiz verbal תָּפַח (hebr. dilatar-se, avolumar-se), é registrada duas vezes com escrita plena (i.e. com a letra *waw*) como וַתְּפֹחַ (Js 17.8 e Jl 1.12) e uma vez com escrita defectiva (i.e. sem a letra *waw*) como תְּפֹחַ (1Cr 2.43) (BROWN; DRIVER; BRIGGS, 1996, p. 656; KOEHLER; BAUMGARTNER, 2001, p. 1773, 1774; CLINES, 2009, p. 493). Tal palavra denota uma vez nome de localidade, sendo traduzido como *e Tapua* (Js 17.8), uma vez significa nome próprio masculino, sendo vertido como *e Tapua* (1Cr 2.43), e uma vez designa um tipo de árvore, sendo traduzido como *e macieira* (Jl 1.12) (WEIL, 2001, p. 436, § 4013; LOEWINGER, 1977, § 129, p. 9; PÉREZ CASTRO, 1979, p. 38; idem; 1980, p. 89; GINSBURG, 1880, p. 709, § 191; FRENSDORFF, 1968, p. 326; EVEN-SHOSHAN, 1997, p. 1236).

Códice M^C

Habacuque 1.16: a palavra בְּרָאָה com anotação na *masora magna* (Pérez Castro, 1979, p. 115):

בריאה ב בתר לשנ חד מל וא חס (...)

Significado: “בריאה duas vezes com dois significados; uma vez plena e uma vez defectiva: Nm 16.30 e Hc 1.16”.

Em Habacuque 1.16, o vocábulo em destaque é um adjetivo feminino derivado da raiz verbal II ברא (hebr. engordar-se, cevar-se), redigido com escrita defectiva (i.e. sem o caractere *yôd*) e significando *cevada*, *gorda*, *engrossada*. Em Números 16.30, a mesma palavra é um substantivo feminino derivado da raiz verbal I ברא (hebr. criar, ser criado), escrito com escrita plena (i.e. com o caractere *yôd*) e significando *algo criado* (BROWN; DRIVER; BRIGGS, 1996, p. 135; KOEHLER; BAUMGARTNER, 2001, p. 156; CLINES, 2009, p. 55). A anotação da massorá do Códice M^C é relacionada também à ocorrência de homonímia do item lexicográfico em destaque, que possui duas acepções distintas (*algo criado* e *cevado, gordo, engrossado*), além de ser redigido com dois tipos de grafias (plena e defectiva) (LOEWINGER, 1977, p. 168, § 134; PÉREZ CASTRO, 1979, p. 115; GINSBURG, 1880, p. 192, § 459; FRENSDORFF, 1968, p. 39; idem, 1972, § 59, p. 62; DÍAZ ESTEBAN, 1975, § 60, p. 104; BREUER, 2002, p. 606; EVEN-SHOSHAN, 1997, p. 205).

Códice M^L

Gênesis 24.32: a forma verbal ויפתח com nota na *masora magna* (FREEDMAN et al., 1998, fól. 13b, p. 38; TAL, 2015, p. 58):

ויפתח ב בתרי לשנ (...)

Significado: “ויפתח duas vezes com dois significados: Gn 24.32 e 1Rs 7.36”.

O item verbal ויפתח ocorre em dois segmentos do texto bíblico hebraico: *e desatou* (Gn 24.32) e *e gravou* (1Rs 7.36) (WEIL, 2001, p. 21, § 170; LOEWINGER, 1977, p. 60, § 70; TAL, 2015, p. 63*; PÉREZ CASTRO, 1984, p. 62; FERNÁNDEZ TEJERO, 2004, p. 151; GINSBURG, 1880, vol. 2, § 362, p. 462; FRENSDORFF, 1968, p. 157). A primeira forma é derivada da raiz verbal I פתח, na conjugação *piel*

(hebr. desatar) (Gn 24.32), e a segunda forma é proveniente da raiz verbal II פתח, também na conjugação *piel* (hebr. gravar) (1Rs 7.36). Ambas as palavras são formas da terceira pessoa masculina singular, no aspecto *wayyiqtol* (BROWN; DRIVER; BRIGGS, 1996, p. 835, 836; KOEHLER; BAUMGARTNER, 2001, p. 987, 988; Clines, 2009, p. 371). A nota massorética do Códice M^L é relacionada a uma situação de homografia de duas raízes verbais, mas com definições distintas: I פתח (hebr. desatar) e II פתח (hebr. gravar).

Códice M^L

Levítico 22.25: o vocábulo מְשַׁחֲתֶם com anotação na *masora parva* (FREEDMAN *et al.*, 1998, fól. 69b, p. 150; KITTEL; KAHLE, 1973, p. 178; HIMBAZA, 2020, p. 70):

ב בתר לשני

Significado: “duas vezes com dois significados”.

Em Levítico 22.25, o referido item lexical significa o *dano deles* e é uma forma do substantivo מְשַׁחֲתָ (hebr. dano, defeito), derivado da raiz verbal שחח (hebr. ser danificado, danificar), possuindo sufixo pronominal masculino de terceira pessoa plural: ׁ־. Em Êxodo 40.15, o mesmo vocábulo significa *a unção deles*, sendo uma forma do substantivo מְשַׁחֲתָ (hebr. unção), derivado da raiz verbal I שחח (hebr. ungir, untar), tendo o mesmo sufixo pronominal masculino de terceira pessoa plural (BROWN; DRIVER; BRIGGS, 1996, p. 602, 1007; KOEHLER; BAUMGARTNER, 2001, p. 643, 1470; CLINES, 2009, p. 249, 456). A informação na *masora parva* do Códice M^L, em Levítico 22.25, é relacionada também a aspectos semânticos de dois lexemas homógrafos, mas com acepções diferentes (HIMBAZA, 2020, p. 37*; ORTEGA; MONASTERIO, 2002, p. 170; AZCÁRRAGA SERVET, 2004, p. 158; GINSBURG, 1880, § 812, p. 247; EVEN-SHOSHAN, 1997, p. 717).

Códice M^L

Juízes 3.15: a expressão אֶת־אֵהוּד בְּנֶגְרָא com nota na *masora magna* (FREEDMAN *et al.*, 1998, fól. 137b, p. 286; FERNÁNDEZ MARCOS, 2011, p. 10):

מתקלא ובעירה הי כת גוברא א (...).

Significado: “(...) medida de peso e animal de pasto é escrito *hê*, homem é *’álef*”.

O item lexicográfico גֶּרָה/גֶּרָא, denotando uma unidade de peso (i.e. gera) e um alimento de animal de pasto (i.e. animal ruminante), é escrito com a letra *hê*, mas significa um nome próprio masculino redigido pelo caractere *’álef* (WEIL, 2001, § 1405, p. 167; FERNÁNDEZ MARCOS, 2011, p. 28*; GINSBURG, 1880, § 214, p. 213; FRENSDORFF, 1968, p. 276; EVEN-SHOSHAN, 1997, p. 243). A unidade lexical em relevo, escrita com a letra *hê*, como גֶּרָה, significa *gera*, que é uma unidade de peso, com aproximadamente 0,6 g, sendo a vigésima parte de siclo (Êx 30.13; Lv 27.25; Nm 3.47; 18.16; Ez 45.12); sendo redigida da mesma maneira, denota *alimento ruminante* (i.e. alimento regurgitado e remastigado por animal ruminante) (Lv 11.3,4 [2x],5,6,7,26; Dt 14.6,7 [2x],8). Porém, a mesma lexia, mas composta do caractere *’álef*, como גֶּרָא, indica *Gera*, um nome próprio masculino de alguns personagens (Gn 46.21; Jz 3.15; 2Sm 16.5; 19.17,19; 1Rs 2.8; 1Cr 8.3,5,7) (BROWN; DRIVER; BRIGGS, 1996, p. 173, 176; KOEHLER; BAUMGARTNER, 2001, p. 201, 202; CLINES, 2009, p. 70).

Códice M^L

Ageu 1.9: a forma verbal וּנְפַחְתִּי com anotação na *masora magna* (FREEDMAN *et al.*, 1998, fól. 319a, p. 649; GELSTON, 2010, p. 113):

ונפחתי ב' ואינון בתרין לשנין

Significado: “ונפחתי” duas vezes: Ez 22.21 e Ag 1.9; e elas são com dois significados”.

A forma verbal וּנְפַחְתִּי é encontrada em duas passagens da Bíblia Hebraica, mas com dois significados diferentes: *e insuflarei* (Ez 22.21) e *e insuflarei*

A nota se refere aos três versos bíblicos em que os advérbios de negação ׀ (hebr. não [uma vez sem a conjunção *waw*]) e ׀ל (hebr. e não [quatro vezes com a conjunção *waw*]) são repetidos cinco vezes: Nm 11.19; Dt 13.9 e Jr 3.16 (FRENSFORFF, 1968, p. 250; idem, 1972, p. 168, § 362; DÍAZ ESTEBAN, 1975, p. 236-237, § 169; WEIL, 2001, § 2466, p. 278; AZCÁRRAGA SERVET, 2001, p. 79; SEIJAS DE LOS RÍOS-ZARZOSA, 2002, p. 81; GINSBURG, 1880, § 73, p. 124; BREUER, 2002, p. 583; EVEN-SHOSHAN, 1997, p. 579-580). Tal observação massorética registrada na compilação *'Okhlah we-'Okhlah*, manuscrito de Paris, alerta a respeito de que em três versículos a repetição do referido advérbio de negação (uma vez com a conjunção *waw* e quatro vez sem) é verificado no texto bíblico hebraico de linhagem massorética.

'Okhl II

§ 74: anotação para vocábulos que terminam com o sufixo pronominal ׀– (DÍAZ ESTEBAN, 1975, p. 129, § 74):

חד מן כ מלין דכתיב ה בסוף תיבותא (...)

Significado: “uma das vinte palavras nas quais é escrito *hê* no final da palavra: Êx 7.29; 13.16; 15.11 (2x); Nm 22.33; 1Sm 1.26; 2Sm 22.30; 1Rs 18.10,44; 2Rs 7.2; Jr 7.27; 29.25; Ez 40.4; Sl 10.8,14; 139.5; 141.8; 145.10; Pv 2.11 e 24.10”.

A nota massorética registrada na compilação *'Okhlah we-'Okhlah*, segundo o manuscrito de Halle, é relacionada às vinte ocorrências de palavras que possuem excepcionalmente o sufixo pronominal de segunda pessoa masculina singular, sendo escrito como ׀– (hebr. teu, tua, ti): Êx 7.29; 13.16; 15.11 (2x); Nm 22.33; 1Sm 1.26; 2Sm 22.30; 1Rs 18.10,44; 2Rs 7.2; Jr 7.27; 29.25; Ez 40.4; Sl 10.8,14; 139.5; 141.8; 145.10; Pv 2.11 e 24.10 (DÍAZ ESTEBAN, 1975, § 74, p. 129; FRENSFORFF, 1968, p. 365; idem, 1972, § 92, p. 94; WEIL, 2001, § 964, p. 119; EVEN-SHOSHAN, 1997, p. 137, 144, 145, 207, 309, 427, 528, 549, 558, 696, 779, 891, 901, 911, 1046 e 1163) em vez de ser redigido como ׀– (hebr. teu, tua, ti), de acordo com a ortografia normativa do texto bíblico hebraico de tradição

massorética. Alguns exemplos podem ser dados a respeito de tal excepcionalidade ortográfica: וְכָהֱ in vez de וְכָהֱ (hebr. e sobre ti) (Êx 7.29), הַמֶּלֶךְ in vez de הַמֶּלֶךְ (hebr. como tu) (Êx 15.11 [2x]), עִמָּךְ in vez de עִמָּךְ (hebr. contigo) (1Sm 1.26), הַמְּשֻׁבָּה in vez de הַמְּשֻׁבָּה (hebr. no teu nome) (Jr 29.25), בְּךָ in vez de בְּךָ (hebr. em ti) (Sl 141.8) etc. Por fim, a nota da massorá alerta a respeito da grafia excepcional do mencionado sufixo pronominal em um grupo muito limitado de lexemas do texto bíblico hebraico.

'Okhl III

§ 25A: nota para o item lexical הוֹוִי (OGNIBENI, 1995, § 25A, p. 158):

(...) הוֹוִי הוֹוִי הוֹוִי הוֹוִי הוֹוִי הוֹוִי הוֹוִי הוֹוִי הוֹוִי

Significado: “הוֹוִי uma das nove que é nome de homem e uma vez que é significado de acréscimo: Gn 39.1; 41.46; 42.6; 44.4; 46.4; Êx 1.5; Dt 27.12; 1Cr 25.2; Sl 77.16 e 2Sm 24.3”.

Em nove passagens, o vocábulo com a conjunção *waw* הוֹוִי denota um nome próprio masculino e José (Gn 39.1; 41.46; 42.6; 44.4; 46.4; Êx 1.5; Dt 27.12; 1Cr 25.2 e Sl 77.16), e em um único segmento a mesma palavra é uma forma da raiz verbal הוֹוִי, significando *e que acrescenta* (2Sm 24.3) (OGNIBENI, 1995, p. 158, § 25A; FRENSEFF, 1968, p. 85; 290; WEIL, 2001, p. 216, § 1858; LOEWINGER, 1977, p. 186, § 176; FERNÁNDEZ TEJERO, 2004, p. 266; GINSBURG, 1880, p. 717; EVEN-SHOSHAN, 1997, p. 460 e 474). Tal forma verbal está na conjugação *hifil* (hebr. acrescentar, adicionar), sendo terceira pessoa masculina singular, no tempo imperfeito, tendo função de jussivo (BROWN; DRIVER; BRIGGS, 1996, p. 415; KOEHLER; BAUMGARTNER, 2001, p. 403 e 418; CLINES, 2009, p. 150 e 156). A nota massorética da compilação *'Okhlah we-'Okhlah*, segundo o manuscrito de Halle, especifica quando a palavra em destaque significa um nome próprio masculino (*e José*) e quando é uma forma proveniente da raiz verbal הוֹוִי (*e que acrescenta*), além de fornecer a

quantidade de vezes que cada caso ocorre no Texto Massorético: nove vezes como *e José* e uma vez como *e que crescente*.

'Okhl IV

§ 88: anotação para a raiz verbal שמע (hebr. escutar) conectada à preposição separável על (hebr. sobre) (OGNIBENI, 1997, § 88, p. 117):

כל לשון שמיעה אל ב מ יב על וסימ (...)

Significado: “sempre o significado de escuta é לך, com a exceção de doze casos que é על e as suas referências bíblicas são: Gn 41.15; Is 37.9; ?; Jr 4.6; 4.16; 6.7; 23.16; 26.5; ?; 35.18; Ez 27.30; Am 3.9 e Ne 9.9”.

Na anotação da compilação 'Okhlah we-'Okhlah, conforme o manuscrito de Halle há a informação de que formas derivadas da raiz verbal שמע (hebr. escutar) são normalmente conexas à preposição separável לך (hebr. para) (cf. abaixo), exceto em doze ocorrências em que são associadas à preposição separável על (hebr. sobre). Todavia, há duas referências bíblicas não identificáveis, assinaladas com o ponto de interrogação (?), e, possivelmente, há também um equívoco (Jr 4.6): Gn 41.15; Is 37.9; Jr 4.6 (sic); 4.16; 6.7; 23.16; 26.5; ?; 35.18; Ez 27.30; Am 3.9 e Ne 9.9 (OGNIBENI, 1997, p. 117, § 88). Em outras listas da massorá, as seguintes passagens bíblicas são elencadas a respeito do mesmo pormenor redacional: 2Rs 19.9; 22.13; Jr 51.27 e Dn 5.14,16 (FRENSFORFF, 1968, p. 200; GINSBURG, 1880, § 713, p. 639; BREUER, 2002, p. 227). Na observação massorética, existe o dado concernente às formas derivadas da raiz verbal שמע (hebr. escutar), sendo comumente adjuntas à preposição לך (hebr. para) (Dt 11.13; 1Rs 8.28; Is 55.2; Jr 17.24; Ne 1.6; 2Cr 6.19 etc.), mas também consta a informação a respeito de doze (ou treze) exceções a tal regra redacional, em que há conexão entre formas procedentes da citada raiz verbal, mas com a preposição separável על (hebr. sobre) (EVEN-SHOSHAN, 1997, p. 1176-1181).

DMM

Nota para o vocábulo וְאָדָמָה (FRENSDORFF, 1968, p. 263):

לית שום קרתא

Significado: “não há é nome de cidade”.

A unidade lexicográfica em destaque, possuindo a conjunção *waw*, consta uma única vez no texto bíblico hebraico, sendo um nome da localidade, significando *e Adamá* (Js 19.36) (FRENSDORFF, 1968, p. 263; FERNÁNDEZ TEJERO, 2009, p. 152; EVEN-SHOSHAN, 1997, p. 17). Em outros contextos, o mesmo item lexical com a conjunção *waw* significa *e solo, e chão, e terra* (BROWN; DRIVER; BRIGGS, 1996, p. 9; KOEHLER; BAUMGARTNER, 2001, p. 15; CLINES, 2009, p. 5). A nota da massorá especifica que o mencionado lexema, além de ser um *hapax legomenon*⁴, indica o topônimo *Adamá* e não o substantivo *solo, chão, terra*.

DMM

Anotação para a palavra וְפָתַח (FRENSDORFF, 1968, p. 292):

ב' קמץ (חד שום גברא וחד שום קרתא) וא' פתח וכו' (...)

Significado: “duas vezes *qamets* (uma vez é nome de homem e uma vez é nome de cidade) e uma vez *patah* e os seus similares são: Js 15.43; Jz 11.1; Jó 11.5”.

Na nota da massorá, o item lexicográfico, possuindo a conjunção *waw* e o sinal vocálico *qamets*, denota tanto um nome próprio de localidade

⁴ *Hapax legomenon* (gr. ἄπαξ λεγόμενον, *contado* ou *dito uma só vez*; pl. ἄπαξ λεγόμενα, *contados* ou *ditos uma só vez*): termo técnico usado pela crítica textual para designar o vocábulo que aparece uma única vez ao longo de uma determinada obra literária. No caso da Bíblia Hebraica, tais situações são assinaladas pela massorá por meio da abreviatura ל, que é a inicial dos itens terminológicos de proveniência aramaica לית, לית e ליתא, aparecendo principalmente na *masora parva* (ocasionalmente ocorre também na *masora magna*) dos códices massoréticos. Os termos significam *não há, não existe, não tem, nada, não*. Tais lexias terminológicas são formadas do seguinte modo: a aglutinação de duas palavras aramaicas, o advérbio de negação אַל (aram. *não*) e a partícula de existência אִתָּא (aram. *existe, há, tem, é*), formando a locução אִתָּא אַל (aram. *não há, não existe, não tem, não é*) (KELLEY; MYNATT; CRAWFORD, 1998, p. 124 e 127; CONTRERAS; RÍOS-ZARZOSA, 2010, p. 128; KHAN, 2013, p. 67; OFER, 2019, p. 16 e 50; FRANCISCO, 2008, p. 625).

(topônimo) e *Iftá* (Js 15.43) quanto um nome próprio masculino e *Jefté* (Jz 11.1); a mesma unidade lexical, tendo a conjunção *waw* e o sinal vocálico *patah*, indica a forma verbal e *abrisse* (Jó 11.5) (FRENSDORFF, 1968, p. 292; WEIL, 2001, § 1331, p. 159; LOEWINGER, 1977, § 117, p. 8; FERNÁNDEZ MARCOS, 2011, p. 34*; PÉREZ CASTRO, 1980, p. 85; GINSBURG, 1880, § 470, p. 729; EVEN-SHOSHAN, 1997, p. 480 e 968). Nos dois primeiros casos (Js 15.43 e Jz 11.1), trata-se de nomes próprios (*e Iftá* e *e Jefté*), mas na terceira ocorrência (Jó 11.5), trata-se de uma forma procedida da raiz verbal $\text{I } \text{נָ\text{פַח}}$, na conjugação *qal* (hebr. abrir), terceira pessoa masculina singular, no tempo imperfeito (*e abrisse*) (BROWN; DRIVER; BRIGGS, 1996, p. 834 e 836; KOEHLER; BAUMGARTNER, 2001, p. 425 e 986; CLINES, 2009, p. 159 e 371). Por fim, a anotação massorética é dedicada a informar que o item lexicográfico em destaque ocorre apenas três vezes, mas com três significados distintos, além de indicar variação na vocalização.

Considerações finais

O presente estudo, mesmo que muito sucinto, procurou demonstrar que as notas massoréticas são muito importantes para a tradução da Bíblia Hebraica. Em muitos casos, é possível inferir o sentido das palavras apenas de acordo com o contexto, e isso é verdade em muitas passagens bíblicas. Todavia, a massorá indica determinados detalhes a respeito dos vocábulos que normalmente não são informados em concordâncias, léxicos, dicionários, entre outros recursos bibliográficos dedicados ao hebraico bíblico. No presente texto, por exemplo, as anotações massoréticas analisadas indicam as seguintes peculiaridades do texto bíblico hebraico: tipo de ortografia (escrita plena [com a letra *waw*] e escrita defectiva [sem a letra *waw*]), redação com o caractere *'álef* ou o caractere *hê*), vocalização (com o sinal vocálico *qamets* ou o sinal vocálico *patah*), lexicografia (se a lexia denota nome próprio masculino ou topônimo), semântica (se o lexema é substantivo ou forma verbal),

frequência (em quantos versículos ocorre repetição de algum vocábulo), entre outros detalhes de natureza redacional. Tal informação é bastante útil para o tradutor e pode auxiliá-lo, de maneira determinante, no processo tradutório da Bíblia Hebraica.

A utilização de observações da massorá exige conhecimento da sua terminologia técnica e das suas abreviaturas. Listagens com muitos termos e abreviaturas podem ser encontradas nas edições críticas da Bíblia Hebraica, como *BHK*, *BHS* e *BHQ* (KITTEL; KAHLE, 1973, p. XLVIII-LIII; ELLIGER; RUDOLPH, 1997, p. LIII-LVIII; SCHENKER *et al.*, 2007, p. XCV-XCVII) e também nas compilações massoréticas, como *'Okhlah we-'Okhlah* e *Die Massora Magna* (FRENSDORFF, 1968, p. 1-20; *idem*, 1972, p. XII-XIV; DÍAZ ESTEBAN, 1975, p. LXXVII-LXXXV). Tais edições ajudam o tradutor a compreender as notas da massorá, que são auxílios relevantes para a tarefa de tradução do texto bíblico hebraico.

Por fim, espera-se que o presente texto possa ser útil para o tradutor que se dedica ao trabalho de tradução da Bíblia Hebraica e que lhe possibilite compreender que o conhecimento da massorá pode ser de grande utilidade para tal propósito. Além do mais, as notas revelam como os massoretas, no decorrer da Idade Média, entendiam o texto bíblico hebraico. Tal conhecimento é, sem dúvida, relevante ainda hoje para uma tradução correta da Bíblia Hebraica.

Referências

AZCÁRRAGA SERVERT, M. J. *Las Masoras del Libro de Números: Códice M1 de la Universidad Complutense de Madrid. Textos y Estudios “Cardenal Cisneros” 66.* Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas, 2001.

AZCÁRRAGA SERVERT, M. J. *Las Masoras del Libro de Levítico: Códice M1 de la Universidad Complutense de Madrid. Textos y Estudios “Cardenal Cisneros” 74.* Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas, 2004.

BEIT-ARIÉ, M.; SIRAT, C.; GLATZER, M. *Codices hebraicis litteris exarati quo tempore scripti fuerint exhibentes, tome I: Jusqu'à 1020*. Monumenta Palaeographica Medii Aevi. Turnhout: Brepols, 1997. (Series hebraica, vol. I.)

BREUER, M. (ed.). *The Masora Magna to the Pentateuch by Shemuel ben Ya'aqov (Ms. 7)*. Jerusalem: The Masora Foundation, 2002.

BROTZMAN, E. R.; TULLY, E. J. *Old Testament Textual Criticism: a Practical Introduction*. 2. ed. Grand Rapids: Baker Academic, 2016.

BROTZMAN, E. R.; TULLY, E. J. *Crítica Textual do Antigo Testamento: Uma Introdução Prática*. São Paulo: Vida Nova, 2021.

BROWN, F.; DRIVER, S. R.; BRIGGS, C. A. (eds.). *The Brown-Driver-Briggs Hebrew and English Lexicon*. Peabody: Hendrickson, 1996.

CLINES, D. J. A. (ed.). *The Concise Dictionary of Classical Hebrew*. Sheffield: Sheffield Phoenix Press, 2009.

COHEN, M. (ed.). *Mikra'ot Gedolot 'HaKeter': a Revised and Augmented Scientific Edition of 'Mikra'ot Gedolot' Based on the Aleppo Codex and Early Medieval MSS*. Ramat-Gan: Bar Ilan University Press, 1992.

DÍAZ ESTEBAN, F. (ed.). *Sefer 'Oklah wě-'Oklah – Colección de Listas de Palabras Destinadas a Conservar la Integridad del Texto Hebreo de la Biblia entre los Judíos de la Edad Media*. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas, 1975. (Textos y Estudios “Cardenal Cisneros”, n. 4).

DOTAN, A. “Homonymous Hapax Doublets in the Masora. *Textus*, v. 14, p. 131-145, 1988.

DOTAN, A. *The Awakening of Word Lore: From the Masora to the Beginnings of Hebrew Lexicography*. Jerusalem: the Academy of the Hebrew Language, 2005. (em hebraico)

DOTAN, A. Masora's Contribution to Biblical Studies – Revival of an Ancient Tool. In: Lemaire, A. (ed.). *Congress Volume Ljubljana 2007*. Supplements to *Vetus Testamentum* 133. Leiden-Boston: Brill, 2010. p. 57-69.

DUBOIS, J. et al. *Dicionário de Lingüística*. 8. ed. São Paulo: Cultrix, 2001.

DUKAN, M. *La Bible hébraïque. Les codices copiés en Orient et dans la zone séfarade avant 1280*. *Bibliologia, Elementa ad librorum studia pertinentia* 22. Turnhout: Brepols, 2006.

ELLIGER, K.; RUDOLPH, W. (ed.). *Biblia Hebraica Stuttgartensia*. 5. ed. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 1997.

EVEN-SHOSHAN, A. (ed.). *A New Concordance of the Old Testament: Using the Hebrew and Aramaic Text*. 2. ed. Grand Rapids: Baker, 1997. (em hebraico)

FERNÁNDEZ TEJERO, E. *Las Masoras del Libro de Génesis: Códice M1 de la Universidad Complutense de Madrid*. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas, 2004. (Textos y Estudios “Cardenal Cisneros”, n. 73).

FERNÁNDEZ TEJERO, E. *Las Masoras del Libro de Josué: Códice M1 de la Universidad Complutense de Madrid*. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas, 2009. (Textos y Estudios “Cardenal Cisneros”, n. 77).

FISCHER, A. A. *O Texto do Antigo Testamento – Edição Reformulada da Introdução à Bíblia Hebraica de Ernst Würthwein*. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2013.

FRANCISCO, E. DE F. *Manual da Bíblia Hebraica: Introdução ao Texto Massorético – Guia Introdutório para a Bíblia Hebraica Stuttgartensia*. 3. ed. São Paulo: Vida Nova, 2008.

FRANCISCO, E. DE F. (trad.). *Antigo Testamento Interlinear Hebraico-Português*, 4 vols. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2012-2020.

FREEDMAN, D. N. et al. (ed.). *The Leningrad Codex: a Facsimile Edition*. Grand Rapids-Cambridge-Leiden-New York-Köln: Eerdmans-Brill, 1998.

FRENSDORFF, S. (ed.). *Das Buch Ochlah W’ochlah (Massora), Herausgegeben, übersetzt und mit erläuternden Anmerkungen versehen nach einer, soweit bekannt, einzigen, in der Kaiserlichen Bibliothek zu Paris befindlichen Handschrift*. Hannover: Hahn’sche Hofbuchhandlung, 1864.

FRENSDORFF, S. (ed.). *Die Massora Magna. Erster Theil: Massoretisches Wörterbuch oder die Massora in alphabetischer Ordnung* (título em inglês: *The Massorah Magna. Part One: Massoretic Dictionary or The Massorah in Alphabetical Order*). Leipzig: Cohen & Risch, 1876.

GINSBURG, C. D. (ed.). *The Massorah Compiled from Manuscripts Alphabetically and Lexically Arranged*. 4 vols. London-Vienna: Carl Fromme, 1880-1905.

GOSHEN-GOTTSTEIN, M. H. (ed.). *The Aleppo Codex: Provided with Massoretic Notes and Pointed by Aaron ben Asher – The Codex Considered Authoritative by Maimonides. Part One: Plates*. Hebrew University Bible Project. Jerusalem: Magnes Press, 1976.

GOSHEN-GOTTSTEIN, M. H. (ed.). *The Hebrew University Bible: The Book of Isaiah*. Jerusalem: Magnes Press, 1995.

GOSHEN-GOTTSTEIN, M. H.; TALMON, S. (eds.). *The Hebrew University Bible: The Book of Ezekiel*. Jerusalem: Magnes Press, 2004.

GREIMAS, A. J.; COURTÉS, J. *Dicionário de Semiótica*. São Paulo: Contexto, 2008.

HOUAISS, A.; VILLAR, M. S. (ed.). *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

KELLEY, P. H.; MYNATT, D. S.; CRAWFORD, T. G. *The Masorah of Biblia Hebraica Stuttgartensia: Introduction and Annotated Glossary*. Grand Rapids-Cambridge: Eerdmans, 1998.

KHAN, G. *A Short Introduction to the Tiberian Masoretic Bible and its Reading Tradition*. 2. ed. New Jersey: Gorgias Press, 2013. (Gorgias Handbooks, n. 25).

KITTEL, R.; KAHLE, P. E. (ed.). *Biblia Hebraica*. 16. ed. Stuttgart: Württembergische Bibelanstalt, 1973.

KOEHLER, L.; BAUMGARTNER, W. (ed.). *The Hebrew and Aramaic Lexicon of the Old Testament - Study Edition*. 2 vols. Leiden-Boston-Köln: Brill, 2001.

LOEWINGER, D. S. (ed.). *Massorah Magna of the Aleppo Codex*. Jerusalem: Orient and Occident and The Shrine of the Book, 1977. (em hebraico)

MARTÍN CONTRERAS, E.; SEIJAS DE LOS RÍOS-ZARZOSA, M. G. *Masora: La Transmisión de la Tradición de la Biblia Hebrea*. Instrumentos para el estudio de la Biblia XX. Estella (Navarra): Verbo Divino, 2010.

MARTÍN CONTRERAS, E. A New List of Words that Occur Twice with Two Meanings found in the Leningrad Codex B19a. *Textus* 29, 2020. p. 44-52.

OFER, Y. *The Masora on Scriptures and Its Methods*. Fontes et Subsidia ad Bibliam pertinentes 7. Berlin-Boston: De Gruyter, 2019.

OGNIBENI, B. (ed.). *La seconda parte del Sefer 'Oklah we-'Oklah*. Edizione del Ms. Halle, Universitätsbibliothek YB 4° 10, ff. 68-124. Madrid-Fribourg: Consejo Superior de Investigaciones Científicas-Éditions Universitaires, 1995. (Textos y Estudios "Cardenal Cisneros", n. 57).

OGNIBENI, B. (ed.). Les listes marginales de la 'oklah de Halle. *Sefarad*, v. 57, p. 97-126; 333-371, 1997.

ORTEGA MONASTERIO, M. T. *Las Masoras del Libro de Éxodo: Códice M1 de la Universidad Complutense de Madrid*. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas, 2002. (Textos y Estudios “Cardenal Cisneros”, n. 67).

PÉREZ CASTRO, F. et al. (ed.). *El Códice de Profetas de El Cairo*. tomo VII: *Profetas Menores*. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas, 1979. (Textos y Estudios “Cardenal Cisneros”, n. 20).

PÉREZ CASTRO, F. et al. (ed.). *El Códice de Profetas de El Cairo*. tomo I: *Josué-Jueces*. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas, 1980. (Textos y Estudios “Cardenal Cisneros”, n. 26).

PÉREZ CASTRO, F. et al. (ed.). *El Códice de Profetas de El Cairo*. tomo III: *Reyes*. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas, 1984. (Textos y Estudios “Cardenal Cisneros”, n. 31).

PÉREZ CASTRO, F. et al. (ed.). *El Códice de Profetas de El Cairo*. tomo IV: *Isaías*. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas, 1986. (Textos y Estudios “Cardenal Cisneros”, n. 36).

PÉREZ CASTRO, F. et al. (ed.). *El Códice de Profetas de El Cairo*. tomo V: *Jeremías*. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas, 1987. (Textos y Estudios “Cardenal Cisneros”, n. 37).

PÉREZ CASTRO, F. et al. (ed.). *El Códice de Profetas de El Cairo*. tomo VI: *Ezequiel*. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas, 1988. (Textos y Estudios “Cardenal Cisneros”, n. 44).

RABIN, C.; TALMON, S.; TOV, E. (ed.). *The Hebrew University Bible: The Book of Jeremiah*. Jerusalem: Magnes Press, 1997.

SCHENKER, A. et al. (ed.). *Biblia Hebraica Quinta. Fascicle 5: Deuteronomy*. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 2007. (fascículo preparado por C. McCarthy)

SCHENKER, A. et al. (ed.). *Biblia Hebraica Quinta. Fascicle 13: The Twelve Minor Prophets*. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 2010. (fascículo preparado por A. Gelston)

SCHENKER, A. et al. (ed.). *Biblia Hebraica Quinta. Fascicle 7: Judges*. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 2011. (fascículo preparado por N. Fernández Marcos)

SCHENKER, A. et al. (ed.). *Biblia Hebraica Quinta. Fascicle 1: Genesis*. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 2015. (fascículo preparado por A. Tal)

SCHENKER, A.; WEIS, R. D. *et al.* (ed.). *Biblia Hebraica Quinta. Fascicle 3: Leviticus*. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 2020. (fascículo preparado por I. Himbaza)

SEIJAS DE LOS RÍOS-ZARZOSA, M. G. *Las Masoras del Libro de Deuteronomio: Códice M1 de la Universidad Complutense de Madrid*. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas, 2002. (Textos y Estudios “Cardenal Cisneros”, n. 68).

SIRAT, C. *Hebrew Manuscripts of the Middle Ages*. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.

TOV, E. *Textual Criticism of the Hebrew Bible*. 3. ed. Minneapolis: Fortress Press, 2012.

TOV, E. *Crítica Textual da Bíblia Hebraica*. Niterói: BV Books, 2017.

WEIL, G. E. (ed.). *Bêt Tsippôrâ - Massorah Gedolah iuxta Codicem Leningradensem B19a*. vol. 1 Catalogi. 2 ed. Roma: Pontificium Institutum Biblicum, 2001.

WÜRTHWEIN, E. *The Text of the Old Testament: an Introduction to the Biblia Hebraica*. 2. ed. Grand Rapids: Eerdmans, 1995.

WÜRTHWEIN, E.; FISCHER, A. A. *Text of the Old Testament: an Introduction to the Biblia Hebraica*. 3. ed. Grand Rapids: Eerdmans, 2014.

YEIVIN, I. *Introduction to the Tiberian Masorah*. Masoretic Studies 5. Missoula: Scholars Press, 1980.

YEIVIN, I. *The Biblical Masora*. Studies in Language 3. Jerusalem: The Academy of the Hebrew Language, 2003. (em hebraico)

RECEBIDO: 03/06/2022
APROVADO: 12/07/2022

RECEIVED: 03/06/2022
APPROVED: 12/07/2022